



II MOSTRA UFFS

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AUTOMEDICAÇÃO EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

BOUFLEUR, J.¹; DALLA MARIA, L.²; ESTEFANO, P. C.³; DUARTE, C. E. C.⁴;
ACRANI, G. O.⁵; SILVA, S. G. ⁶; LINDEMANN, I. L.⁷

A intensa urbanização, associada ao estilo de vida acelerado, provoca alterações prejudiciais ao comportamento dos indivíduos, levando-os a negligenciar o cuidado com a saúde, através de práticas como o uso imprudente de medicamentos sem prescrição e uma alimentação desbalanceada. Nessa perspectiva, objetivou-se avaliar a prevalência da automedicação e sua relação com variáveis sociodemográficas, de saúde e comportamentais. Trata-se de um estudo transversal, parte de uma pesquisa mais ampla, executado na Atenção Primária à Saúde, em 34 unidades da zona urbana de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, incluindo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Após aprovação ética (parecer nº 3.219.633), os dados foram coletados por aplicação de questionário entre maio e agosto de 2019. O desfecho analisado foi a automedicação aferida pela resposta “sim” ao questionamento “Você tem o costume de tomar remédio por conta própria, sem receita?”. As variáveis independentes abrangeram sexo, idade, cor da pele, escolaridade, situação conjugal e estado nutricional. Ainda, analisou-se o comportamento alimentar através de um escore composto pelos marcadores de consumo, variando entre 0 e 9 pontos, sendo escore baixo (≤ 3 pontos), intermediário (4-6) e alto (≥ 7) e quanto mais elevada a pontuação, mais saudável o comportamento alimentar. Além da prevalência da automedicação (intervalo de confiança de 95% - IC95), estimou-se sua distribuição conforme variáveis independentes (qui-quadrado; erro alfa de 5%;). A amostra incluiu 1.443 indivíduos, destacando-se sexo feminino (71,0%), entre 18 e 29 anos (20,5%), de cor branca (64,8%), com ensino fundamental completo (45,6%) e cônjuge (72,2%) e peso corporal inadequado (68,7%). Ainda, 13,8%, 58,1% e 28,1% exibiram, respectivamente, escore de comportamento alimentar baixo, intermediário e alto. Foi observada prevalência de 51% de automedicação (IC95 48-53), maior no sexo feminino (54,6%; $p < 0,001$), em participantes de 18 a 29 anos (59%; $p < 0,001$), com cônjuge (52,4%; $p = 0,034$) e peso corporal inadequado (52,3%; $p = 0,0431$). Em relação ao comportamento alimentar, constatou-se maior prevalência da automedicação nos

¹ Jéssica Boufleur. Acadêmica do curso de Medicina, campus Passo Fundo.

² Lucas Dalla Maria. Acadêmico do curso de Medicina, campus Passo Fundo.

³ Paulo César Estefano. Acadêmica do curso de Medicina, campus Passo Fundo.

⁴ Carlos Eduardo Carra Duarte. Acadêmico de do curso de Medicina, campus Passo Fundo.

⁵ Gustavo Olszanski Acrani. Doutor, docente do campus Passo Fundo.

⁶ Shana Ginar da Silva. Doutora, docente do campus Passo Fundo.

⁷ Ivana Loraine Lindemann. Doutora, docente do campus, Passo Fundo.





II MOSTRA UFFS

indivíduos com baixo escore (62,9%; $p < 0,001$), enquanto os escores médio e alto apresentaram, respectivamente, 55,2% e 35,8%. A elevada prevalência do desfecho, especialmente em mulheres jovens, com peso corporal adequado e comportamento alimentar menos saudável, pode ser explicada em função de que, possivelmente, são mais acometidos por doenças autolimitadas e acreditam possuir conhecimento suficiente para tratar tais comorbidades. Ainda, essa população com comportamento alimentar inadequado parece se preocupar menos com hábitos saudáveis, estando mais suscetível a sofrer de condições que predispõem a automedicação, o que reforça a importância de medidas de prevenção em saúde focadas na modificação do padrão alimentar moderno.

Palavras-chave: Uso de medicamentos; comportamento alimentar; automedicação; Atenção Primária à Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora:



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável

